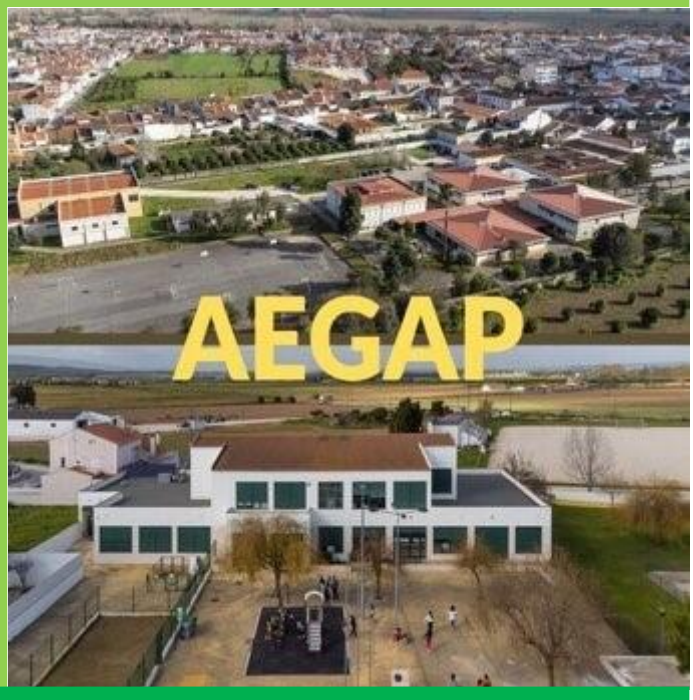
IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

RELATÓRIO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GOLEGÃ, AZINHAGA E POMBALINHO

GOLEGÃ



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2024-2025

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva - Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância da Golegã	X				
Escola Básica Augusto do Souto Barreiros	X	X			
Escola Básica da Golegã		X			
Escola Básica e Secundária Mestre Martins Correia (escola-sede)			X	X	X

1. Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias 21 e 22 de novembro de 2024, a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 26 e 29 de novembro de 2024.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva* em todos os jardins de infância e escolas do Agrupamento.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2024-2025** está disponível na página da IGEC.

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	**Bom**
Liderança e gestão	**Muito bom**
Prestação do serviço educativo	**Bom**
Resultados	**Muito bom**

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	▪ Procedimentos sistemáticos de autoavaliação que têm fundamentado opções a nível organizacional, curricular e pedagógico e favorecido a implementação de estratégias de promoção do sucesso educativo. ▪ Constituição da equipa de autoavaliação representativa da comunidade educativa e aplicação de questionários que promovem a participação alargada no processo avaliativo.
Liderança e gestão	▪ Liderança de proximidade e de cariz humanista, exercida pelo diretor, promotora do envolvimento da comunidade na consolidação do projeto educativo. ▪ Capacidade para estabelecer parcerias e protocolos e para a mobilização de recursos, com impacto na diversidade de projetos e atividades e na qualidade da ação educativa. ▪ Ambiente escolar seguro, cordial e inclusivo, com forte impacto na integração de crianças e alunos de diversas nacionalidades e na interação e inclusão de todos.
Prestação do serviço educativo	▪ Promoção do desenvolvimento pessoal e do bem-estar das crianças e dos alunos, focada em abordagens às diversas expressões artísticas, enquanto forma inovadora de apoiar os alunos a lidar com as emoções, desenvolvendo a criatividade, o sentido crítico e o respeito pela diversidade. ▪ Oferta educativa e formativa adequada às referências identitárias da comunidade e às características e interesses de crianças e alunos, bem como às necessidades de formação da população migrante.
Resultados	▪ Intencionalidade no desenvolvimento de estratégias promotoras da formação cívica e da responsabilização das crianças e dos alunos, que estimulam as competências e os valores inscritos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. ▪ Reconhecimento da comunidade pelo contributo do Agrupamento na valorização do património cultural e imaterial da Golegã e pela capacidade de gerar sinergias com diversas entidades com impacto na capacidade de atração de alunos e famílias. ▪ Multiplicidade de projetos de cariz social, cultural e artístico, que se revelam agregadores e promotores da equidade no acesso e no sucesso.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	▪ Consolidação de um processo de autoavaliação estruturado e abrangente, com maior incidência nas práticas educativas e letivas e no aperfeiçoamento dos indicadores de avaliação, de modo a identificar os efetivos impactos das medidas em curso. ▪ Planeamento estratégico da autoavaliação, que articule os procedimentos das várias estruturas e impulsione a definição de ações de melhoria sustentadas.
Liderança e gestão	▪ Definição de indicadores que permitam monitorizar o impacto das ações inerentes à estratégia preconizada no projeto educativo, possibilitando uma avaliação objetiva daquelas a que deve ser dada continuidade e das que necessitam de ser repensadas e melhoradas.
Prestação do serviço educativo	▪ Generalização das práticas de gestão horizontal e vertical do currículo e da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e de metodologias mais ativas, de forma a garantir o sucesso de todas as crianças e alunos. ▪ Intensificação de estratégias de avaliação pedagógica, focadas no *feedback* de qualidade, de modo a potenciar a sua função reguladora do ensino e da aprendizagem.
Resultados	▪ Identificação dos fatores inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem que influenciam os resultados alcançados, definindo estratégias que produzam um impacto mais consistente no sucesso educativo.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A recolha e o tratamento de dados relativos aos resultados académicos e ao comportamento dos alunos (disciplina e assiduidade), bem como a sua análise em sede de equipas pedagógicas, integram as práticas do Agrupamento há vários anos. Por outro lado, o projeto educativo em vigor foi concebido partindo dos pontos fortes e a melhorar, identificados no processo de avaliação do anterior, o que revela capacidade de autoanálise. Recentemente, com o objetivo de tornar os procedimentos mais participados e abrangentes, foi constituído o *Observatório de Qualidade*, que integra elementos representativos da comunidade educativa. Esta equipa ampliou a sua ação, aplicando questionários de satisfação aos diversos intervenientes educativos sobre diferentes áreas da organização escolar, o que contribuiu para um conhecimento mais aprofundado das suas perceções e expetativas.

Paralelamente, registam-se outros procedimentos de avaliação, nomeadamente da biblioteca escolar, da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET).

Consistência e impacto

Os procedimentos de autoavaliação têm fundamentado opções a nível organizacional, curricular e pedagógico e favorecido a implementação de estratégias de promoção do sucesso educativo (adesão a projetos nacionais e internacionais, criação de clubes que visam o desenvolvimento de competências transversais, oferta complementar, coadjuvações e mentorias, entre outras). A autoavaliação tem, também, contribuído para a identificação das necessidades de formação em áreas-chave da organização e impulsionado algumas mudanças ao nível das práticas pedagógicas (trabalho colaborativo e maior utilização de ferramentas digitais, por exemplo). Contudo, a recolha de evidências que permitam verificar, com maior rigor, o grau de concretização das ações e o respetivo impacto na qualidade das aprendizagens e no sucesso, é uma área que carece de aperfeiçoamento.

Embora não se constitua ainda como um projeto que abranja as diferentes vertentes do funcionamento do Agrupamento, a formação de uma equipa alargada deu um novo impulso às práticas de autorregulação. A consolidação de um processo estruturado e abrangente, com maior incidência nas práticas educativas e letivas, e que defina as formas de monitorização das ações em desenvolvimento, com indicadores claros e ajustados à realidade, constituem uma prioridade, de modo a imprimir maior eficácia e sustentabilidade à autoavaliação.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A missão e os princípios e valores preconizados no projeto educativo, e nas suas linhas orientadoras, traduzem a ambição de que o Agrupamento seja uma referência local e regional, pela qualidade do serviço educativo prestado, consubstanciada numa oferta formativa adequada às necessidades dos alunos e ao contexto em que se insere. Visam a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, alicerçando o seu trabalho no pressuposto de que todos têm direito a aprender, com particular acuidade para a população migrante que o frequenta.



O plano anual de atividades concretiza o lema do projeto educativo, *Tradição e Inovação,* através de um conjunto de ações que valorizam a identidade cultural da comunidade do concelho.



A visão estratégica, expressa no projeto educativo, privilegia a melhoria da qualidade do sucesso, contextualizando as aprendizagens, em conexão com a comunidade. Anualmente, são elaborados planos de ação que operacionalizam aquele documento estruturante e visam contribuir para a sua execução e avaliação. Contudo, os indicadores definidos não permitem monitorizar o efetivo impacto das ações na melhoria das aprendizagens, o que limita uma avaliação objetiva daquelas a que deve

ser dada continuidade e das que necessitam de ser repensadas e melhoradas, pelo que esta é uma área a aprofundar.

Liderança

O diretor exerce uma liderança de proximidade e de cariz humanista, sendo o motor do envolvimento da comunidade educativa que se mostra empenhada na consolidação do projeto educativo, construindo uma nova cultura de Agrupamento. Tal como preconizava no seu projeto de intervenção e apoiado pela sua equipa, valoriza os restantes atores educativos, ouvindo-os, exigindo responsabilidades e, acima de tudo, comprometendo-os. Docentes e não docentes estão globalmente motivados na procura de soluções concertadas para a resolução de problemas, ainda que o seu grau de envolvimento e a proatividade das lideranças intermédias registem algumas diferenças.

A capacidade para estabelecer parcerias e protocolos com associações, outras instituições locais e empresas da comunidade, e para a mobilização de recursos, reflete-se no vasto número de projetos e atividades com a finalidade de melhorar a qualidade da ação educativa. De registar, ainda, o trabalho desenvolvido em articulação com a câmara municipal, e que constitui uma cooperação estratégica para a mesma finalidade. O conselho geral contribui de forma positiva para o funcionamento da organização, sendo um elo fundamental para a participação da comunidade na vida do Agrupamento.

Gestão

O ambiente escolar é seguro, cordial e inclusivo, destacando-se como muito positivo o acolhimento das crianças e dos alunos de diversas nacionalidades que, nos anos mais recentes, frequentam as escolas do Agrupamento. A distribuição de serviço privilegia a continuidade das equipas educativas e, em particular, dos diretores de turma, o que permite uma melhor articulação com as famílias. Neste âmbito, é dada especial atenção à qualidade da comunicação, com o recurso a plataformas digitais e à promoção da respetiva capacitação de pais/encarregados de educação, o que permite um melhor acompanhamento do percurso escolar dos educandos.

Na generalidade, a qualidade dos edifícios tem vindo a ser salvaguardada, sendo proporcionadas condições para o desenvolvimento de outras atividades e projetos para além das aulas, o que se regista positivamente. A preservação, organização e cuidado são uma constante, tanto nos edifícios como nos espaços exteriores.

Em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas A23, com a câmara municipal, ou através da rentabilização dos seus recursos internos, o Agrupamento promove formação em áreas fundamentais, como sejam avaliação pedagógica, práticas de ensino inovadoras ou competências digitais.

Partindo do pressuposto de que as emoções e o bem-estar docente potenciam a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, a participação no projeto *Teaching To Be*, desenvolveu competências sociais e emocionais dos professores e incrementou estratégias de transformação dos ambientes educativos.

Os circuitos de comunicação são diversificados e garantem o acesso à informação pela comunidade educativa. Sublinha-se a edição dos *Anuários* que, disponibilizados *online*, são um expressivo instrumento de divulgação das práticas do Agrupamento.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A promoção do desenvolvimento pessoal e do bem-estar das crianças e dos alunos tem sido alvo da atenção dos responsáveis e designadamente dos *Serviços de Intervenção Psicossocial* que, em articulação com outros parceiros, com destaque para a associação de pais e encarregados de educação, implementam medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco. Neste âmbito sublinha-se o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde e projetos como *Devagar se Vai ao Longe*, *MindSerena* e os *Recreios Inclusivos*, contribuindo para a construção de contextos educativos seguros e acolhedores, aspeto muito valorizado pela comunidade.

O clube *Mimos* oferece abordagens às diversas expressões artísticas, como a música, o teatro, a dança, a poesia e a pintura, enquanto forma inovadora de apoiar os alunos a compreender e lidar com as suas emoções, desenvolvendo a criatividade, o sentido crítico, o reconhecimento das diferentes culturas e o respeito pela diversidade.

Sublinha-se a variedade de estratégias no âmbito do Programa de Orientação Escolar e Profissional, entre as quais se destacam a *Semana das Profissões* e as sessões *Percursos e Inspirações*, enquanto recurso de desenvolvimento da maturidade vocacional e de apoio à tomada de decisões.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa e formativa é coerente com as opções preconizadas no projeto educativo e contempla ações que facilitam a integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, promovendo o desenvolvimento dos valores e competências do Perfil dos Alunos e restantes referenciais curriculares.

A oferta de disciplinas como Português Língua Não Materna, *Iniciação às Literacias da Leitura e da Informação*, à *Programação*, *Oficina NET*, *Oficina da Leitura e da Escrita*, *Laboratório de Línguas* e *Artes Performativas*, esta última após as atividades de enriquecimento curricular, respondem adequadamente aos desafios educacionais e aos problemas diagnosticados no Agrupamento.

Atendendo aos resultados dos alunos em provas de avaliação externa, a monitorização da qualidade e da eficácia das ofertas formativas e das medidas de promoção do sucesso, como por exemplo as coadjuvações, é uma área a investir.

A utilização de uma plataforma digital, direcionada para o 1.º ciclo do ensino básico, tem-se revelado uma ferramenta inovadora que, através da gamificação, promove aprendizagens de forma lúdica e estimulante, mitigando o défice de competências, sobretudo a Matemática, a Português e a Português Língua Não Materna.

A implementação do projeto *Somos Golegã* adequou a oferta dos cursos profissionais às referências identitárias da comunidade e ao necessário diálogo intercultural que a metamorfose do tecido social exige. No que toca às matrizes curriculares desta oferta, assinala-se positivamente a integração da bolsa de Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) escolhidas pelo Agrupamento, em resposta às necessidades da comunidade envolvente. Contudo, não se registam evidências de que os diretores de curso garantam a articulação pedagógica entre as diferentes componentes de formação, disciplinas e UFCD, de uma forma generalizada e sistemática.

De um modo geral, em todas as turmas os projetos interdisciplinares são pontuais, alguns sob o tema definido anualmente no projeto cultural de escola, ou no âmbito de temáticas constantes da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, havendo a intencionalidade de se desenvolverem aprendizagens significativas através de atividades de conhecimento do património cultural material e imaterial. Também a gestão vertical do currículo assenta sobretudo na transmissão de informação sobre as crianças e os alunos na passagem de nível/ciclo, o que, pese embora facilite a adequação das práticas educativas às necessidades dos discentes, não garante a sequencialidade e consistência das aprendizagens, área que persiste como carecendo de melhoria.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As práticas educativas e letivas contemplam dinâmicas como o trabalho a pares e de grupo e as apresentações orais, que favorecem o desenvolvimento de competências transversais preconizadas no Perfil dos Alunos, sendo, porém, de assinalar que, de um modo geral, a organização do espaço físico das salas de aula é pouco estimulante de dinâmicas de participação e cooperação e de ambientes de aprendizagem mais interativos.

Assume especial relevância o envolvimento dos alunos do curso profissional de Técnico de Gestão Equina em iniciativas promovidas tanto pelo Agrupamento como pelos parceiros, que reconhecem as suas competências técnicas e o contributo para a valorização do património cultural e imaterial da Golegã.

Ao nível da educação pré-escolar coexistem práticas muito distintas, sendo uma área a melhorar a generalização de metodologias que valorizem as escolhas das crianças e as considerem sujeito ativo em todo o processo educativo, aproveitando as suas iniciativas para enriquecer as aprendizagens.

Registam-se iniciativas, transversais a todos os níveis e ciclos, como as semanas e visitas de estudo dedicadas à temática das ciências, aulas no Paul do Boquilobo e a dinamização dos clubes de Física e Química e de Ciência Viva na Escola, que evidenciam a valorização dada ao ensino das ciências. Contudo, há margem de melhoria na articulação destas atividades com as práticas letivas, sendo também evidente que o trabalho laboratorial e experimental carece de maior consolidação e generalização.

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva coopera com os docentes, apoiando a definição de medidas, em articulação com as famílias. Sublinha-se o trabalho em rede com os diferentes elementos variáveis que constituem aquela equipa, assim como a articulação com parceiros locais, tais como o Centro de Recursos para a Inclusão, a Unidade de Cuidados na Comunidade, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e a Equipa Multidisciplinar de Intervenção na Comunidade, que se repercutem positivamente na promoção da equidade e inclusão das crianças e dos alunos.

A atribuição de um docente de educação especial a todos os grupos/turmas possibilita a intervenção direta junto de crianças e alunos e a coadjuvação ou consultoria aos docentes, bem como a articulação com as demais estruturas, agilizando os processos. Existe, no entanto, uma margem de progressão na utilização deste recurso para a dinamização de ações de sensibilização direcionadas aos professores de cada conselho de docentes/turma, tendo em vista o esclarecimento sobre problemáticas específicas e a generalização das medidas universais, bem como a sua monitorização regular e atempada como estratégia preventiva do insucesso.

A avaliação das aprendizagens tem sido objeto de reflexão, havendo como consequência uma diversificação de instrumentos e tarefas, que favorecem a equidade na avaliação dos alunos. Porém, a modalidade formativa não é sistemática nem está generalizada, sobretudo no que concerne ao *feedback* de qualidade, minimizando a sua função reguladora do ensino e da aprendizagem.

A biblioteca escolar promove projetos, em articulação com os departamentos curriculares, clubes e com os pais/encarregados de educação, dinamizando um conjunto vasto de atividades que a tornam um espaço privilegiado de valorização da multiculturalidade e de desenvolvimento das diferentes literacias.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

As equipas pedagógicas planificam conjuntamente, constroem e partilham materiais e analisam os resultados obtidos pelos alunos. O recurso a plataformas digitais tem trazido vantagens ao desenvolvimento de trabalho assíncrono que, a par com o presencial, para o qual existem tempos comuns, facilita o acompanhamento nos diferentes grupos. A inexistência de observação da atividade educativa e letiva, tendo em vista a reflexão conjunta sobre a prática pedagógica, e o desenvolvimento profissional, leva a que as estratégias de ensino dependam da opção individual de cada docente, sem ser evidente uma influência das estruturas intermédias conducente à adoção, generalizada, de metodologias eminentemente ativas.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Analisada a informação que compara a percentagem de percursos diretos de sucesso registada no Agrupamento com a média dos alunos do país com perfil semelhante, no que se refere ao triénio 2019-2020 a 2021-2022, constata-se que é no 2.º e no 3.º ciclo do ensino básico que o número de alunos que concluiu os ciclos no tempo esperado (dois e três anos, respetivamente) apresenta os melhores resultados, uma vez que, no geral, os valores se situam em linha ou são superiores à média nacional. No 1.º ciclo, as taxas de conclusão apresentam alguma oscilação, embora no último ano do triénio em análise se aproximem dos valores nacionais para alunos com perfil semelhante. Há margem para aprofundar a reflexão sobre os resultados académicos que permita identificar, com rigor, os fatores explicativos do insucesso, intrínsecos aos processos de ensino e de aprendizagem, definindo estratégias que produzam um impacto mais significativo no sucesso educativo.

A percentagem de alunos que obtém positiva nas provas nacionais do 9.º ano de escolaridade após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, situa-se em linha com a média nacional dos alunos do país, em situação similar. Quanto ao ensino secundário, o reduzido número de estudantes dos cursos profissionais não permite a comparação de resultados com as médias nacionais para alunos com perfil semelhante. Contudo, os dados da monitorização interna apontam para uma evolução positiva das taxas de empregabilidade e de prosseguimento de estudos. A percentagem de percursos diretos de sucesso nos cursos científico-humanísticos, situa-se, predominantemente, acima ou em linha com a média nacional dos alunos do país que, à entrada no ensino secundário, tinham resultados similares.

No que diz respeito à promoção da equidade junto dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, tem vindo a evoluir de forma positiva no 3.º ciclo.

Resultados sociais

No âmbito da educação para a cidadania sobressaem as estratégias de indução da autonomia e responsabilidade individuais e as iniciativas que consciencializam crianças e alunos para a vivência plural e democrática, com relevo para a dinamização de assembleias de turma e de escola e para a participação dos alunos na *Assembleia Jovem da Golegã*, motivando-os a discutir e apresentar propostas no âmbito do Orçamento Municipal.

A integração de uma aluna na equipa de autoavaliação e a auscultação dos discentes através de questionários de satisfação no âmbito deste processo, tal como a representação no conselho geral e noutras estruturas, tem promovido o seu envolvimento na vida do Agrupamento.

As crianças e os alunos participam num conjunto diversificado de atividades e projetos, em contextos variados, que proporcionam uma formação integral e através dos quais são trabalhados diferentes domínios da Estratégia de Educação para a Cidadania (clube Europeu, recolha de lixo no espaço da Feira Nacional do Cavalo, atividades intergeracionais, por exemplo). De referir, neste âmbito, iniciativas que fomentam a adoção de comportamentos saudáveis (Projeto de Promoção e Educação

para a Saúde), solidários (recolha de alimentos e outros bens) e a sustentabilidade ambiental (clubes de *Jardinagem*, Eco-Escolas e Ciência Viva na Escola).



No âmbito do projeto cultural de escola e integrado na comemoração do cinquentenário da Revolução de Abril, em parceria com a câmara municipal, as juntas de freguesia, a Fundação José Saramago e vários outros parceiros, o Agrupamento inaugurou três esculturas alusivas à Liberdade, dando visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos alunos.

A informação relativa aos percursos dos alunos, após a conclusão da sua formação no Agrupamento, revela um impacto muito positivo, quer a nível académico quer quanto à inserção no mercado de trabalho, revelador da qualidade da ação educativa desenvolvida.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa e as entidades parceiras apresentam elevados níveis de satisfação pelo contributo dado pelo Agrupamento para a valorização do património imaterial da região e para o desenvolvimento do meio. A oferta de cursos profissionais em sinergia com o município, a Federação Equestre e outras entidades, tem potenciado a sua capacidade de atração, havendo alunos de vários concelhos, alguns bastante distantes, a frequentá-los.

A atribuição de diplomas de mérito e de excelência em sessão aberta à comunidade e a associação a concursos e eventos, como por exemplo a recriação viva do Presépio Franciscano – *O Presépio Somos Nós* – e a exposição *O Presépio Pelas Nossas Mãos*, são iniciativas que, entre outros aspetos, revelam a valorização dos resultados académicos e sociais e enfatizam valores como a fraternidade, a entreajuda, a partilha e a solidariedade, reconhecidos publicamente pelo município. O protagonismo dado aos alunos dos cursos de Técnico de Gestão Equina e de Produção Agropecuária e Mediador Intercultural, e da *Oficina da Música*, na sessão de apresentação desta avaliação externa, é também uma evidência do reconhecimento dos seus desempenhos.

A oferta do curso de Português Língua de Acolhimento a trabalhadores agrícolas revela-se um claro contributo para a integração social e profissional da população migrante e refugiada, promovendo maior igualdade de oportunidades, facilitando o acesso ao trabalho e o exercício da cidadania. Neste âmbito releva-se a parceria com a Fundação Aga Khan, que contribui para o acolhimento e inclusão escolar e social de refugiados afegãos.

O Agrupamento faculta o acesso aos seus espaços à população local e dinamiza campanhas de recolha e de disponibilização de bens, mostrando a sua capacidade de interagir com a comunidade e contribuir para o bem-estar coletivo.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 20.01.2025

A Equipa de Avaliação Externa: Carla Bernardes, Hélia Pinto, Jorge Ribeiro, Marisa Janino Nunes.

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Sul

Clara Lucas

2025-02-21

Homologo

A Inspetora-Geral da Educação e Ciência

Assinado de forma digital por ARIANA MARIA DE ALMEIDA MATOS COSME
Dados: 2025.03.26 18:39:44 Z

Por delegação de poderes do Ministro da Educação, Ciência e Inovação – nos termos do Despacho n.º 6715-B/2024, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 114, Suplemento, de 14 de junho de 2024

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Golegã, Azinhaga e Pombalinho
Concelho	Golegã
Data da constituição	01-09-2002

	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
Oferta Formativa	Educação Pré-Escolar	94	5
	1.º CEB	193	11
	2.º CEB	79	5
	3.º CEB	151	7
	ES (Científico-Humanístico) - Línguas e Humanidades - Ciências e Tecnologias	57	3
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Produção Agropecuária - Técnico de Gestão Equina - Mediador Intercultural	64	4
	TOTAL	**638**	**35**

	Alunos apoiados	Número	%
Ação Social Escolar	Escalão A	76	12
	Escalão B	69	11
	TOTAL	**145**	**23**

Recursos Humanos	Docentes		**84**	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	**29**	
		Assistentes Técnicos	**8**	
		Técnicos Superiores	**3***	

* Um técnico em tempo parcial.

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *Infoescolas*)

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170460&nivel=1

Escola Básica Augusto do Souto Barreiros, Azinhaga, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=1412758&nivel=1

Escola Básica da Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=1412638&nivel=1

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170460&nivel=2

Escola Básica e Secundária Mestre Martins Correia, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=1412567&nivel=2

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170460&nivel=3

Escola Básica e Secundária Mestre Martins Correia, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=1412567&nivel=3

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170460&nivel=4

Escola Básica e Secundária Mestre Martins Correia, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=1412567&nivel=4

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=UO170460&nivel=5

Escola Básica e Secundária Mestre Martins Correia, Golegã

http://infoescolas.mec.pt/?code=1412567&nivel=5

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	34	70,8	13	27,1	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	35	72,9	12	25,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	25	52,1	19	39,6	1	2,1	0	0,0	2	4,2	1	2,1
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	19	39,6	24	50,0	2	4,2	0	0,0	3	6,3	0	0,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	32	66,7	14	29,2	0	0,0	1	2,1	0	0,0	1	2,1
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	10	20,8	25	52,1	2	4,2	3	6,3	8	16,7	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	18	37,5	14	29,2	6	12,5	3	6,3	6	12,5	1	2,1
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	31	64,6	16	33,3	0	0,0	0	0,0	1	2,1	0	0,0
09. Na escola realizo atividades artísticas.	38	79,2	9	18,8	1	2,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	35	72,9	12	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	14	29,2	26	54,2	3	6,3	3	6,3	2	4,2	0	0,0
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	20	41,7	18	37,5	6	12,5	2	4,2	1	2,1	1	2,1
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	31	64,6	15	31,3	0	0,0	0	0,0	2	4,2	0	0,0
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	10	20,8	19	39,6	3	6,3	1	2,1	15	31,3	0	0,0
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	16	33,3	20	41,7	4	8,3	3	6,3	5	10,4	0	0,0
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	23	47,9	18	37,5	5	10,4	1	2,1	1	2,1	0	0,0
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	12	25,0	23	47,9	3	6,3	3	6,3	7	14,6	0	0,0
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	29	60,4	15	31,3	0	0,0	2	4,2	2	4,2	0	0,0
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	15	31,3	17	35,4	10	20,8	4	8,3	1	2,1	1	2,1
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	18	37,5	15	31,3	5	10,4	3	6,3	6	12,5	1	2,1
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	19	39,6	20	41,7	4	8,3	0	0,0	5	10,4	0	0,0
22. Sinto-me seguro na escola.	26	54,2	13	27,1	4	8,3	1	2,1	4	8,3	0	0,0
23. Gosto da minha escola.	26	54,2	13	27,1	2	4,2	5	10,4	0	0,0	2	4,2
	48,6%		**35,3%**		**5,5%**		**3,2%**		**6,6%**		**0,8%**	

Total de questionários **48**

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	97	27,7	180	51,4	31	8,9	25	7,1	16	4,6	1	0,3
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	97	27,7	167	47,7	39	11,1	22	6,3	22	6,3	3	0,9
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	84	24,0	187	53,4	45	12,9	12	3,4	20	5,7	2	0,6
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	62	17,7	192	54,9	43	12,3	18	5,1	32	9,1	3	0,9
05. Nas aulas a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	93	26,6	178	50,9	42	12,0	18	5,1	18	5,1	1	0,3
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	66	18,9	154	44,0	68	19,4	35	10,0	25	7,1	2	0,6
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	58	16,6	160	45,7	60	17,1	27	7,7	35	10,0	10	2,9
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	76	21,7	157	44,9	60	17,1	35	10,0	10	2,9	12	3,4
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	35	10,0	102	29,1	86	24,6	77	22,0	37	10,6	13	3,7
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	78	22,3	137	39,1	65	18,6	41	11,7	17	4,9	12	3,4
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	55	15,7	128	36,6	66	18,9	49	14,0	42	12,0	10	2,9
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	39	11,1	161	46,0	61	17,4	33	9,4	44	12,6	12	3,4
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	50	14,3	147	42,0	63	18,0	47	13,4	33	9,4	10	2,9
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	130	37,1	167	47,7	15	4,3	10	2,9	7	2,0	21	6,0
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	51	14,6	169	48,3	43	12,3	33	9,4	31	8,9	23	6,6
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	58	16,6	170	48,6	45	12,9	30	8,6	23	6,6	24	6,9
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	83	23,7	147	42,0	40	11,4	38	10,9	20	5,7	22	6,3
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	37	10,6	87	24,9	78	22,3	99	28,3	28	8,0	21	6,0
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	33	9,4	100	28,6	92	26,3	74	21,1	29	8,3	22	6,3
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	55	15,7	120	34,3	65	18,6	54	15,4	31	8,9	25	7,1
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	63	18,0	155	44,3	39	11,1	43	12,3	24	6,9	26	7,4
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	53	15,1	137	39,1	63	18,0	55	15,7	18	5,1	24	6,9
23. Sinto-me seguro na escola.	71	20,3	143	40,9	46	13,1	42	12,0	23	6,6	25	7,1
24. Gosto da minha escola.	84	24,0	115	32,9	50	14,3	52	14,9	25	7,1	24	6,9
	19,1%		**42,4%**		**15,5%**		**11,5%**		**7,3%**		**4,1%**	

Total de questionários **350**

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	41	50,6	35	43,2	2	2,5	0	0,0	3	3,7	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	32	39,5	42	51,9	5	6,2	0	0,0	2	2,5	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	50	61,7	27	33,3	1	1,2	0	0,0	1	1,2	2	2,5
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	29	35,8	45	55,6	0	0,0	0	0,0	7	8,6	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	33	40,7	37	45,7	6	7,4	0	0,0	5	6,2	0	0,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	29	35,8	37	45,7	7	8,6	0	0,0	8	9,9	0	0,0
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	26	32,1	33	40,7	9	11,1	1	1,2	12	14,8	0	0,0
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	29	35,8	41	50,6	3	3,7	0	0,0	8	9,9	0	0,0
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	29	35,8	41	50,6	2	2,5	2	2,5	7	8,6	0	0,0
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	32	39,5	43	53,1	3	3,7	0	0,0	3	3,7	0	0,0
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	37	45,7	37	45,7	1	1,2	0	0,0	3	3,7	3	3,7
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	37	45,7	39	48,1	0	0,0	0	0,0	3	3,7	2	2,5
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	37	45,7	32	39,5	4	4,9	1	1,2	4	4,9	3	3,7
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	42	51,9	27	33,3	6	7,4	2	2,5	2	2,5	2	2,5
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	39	48,1	37	45,7	2	2,5	0	0,0	1	1,2	2	2,5
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	25	30,9	28	34,6	11	13,6	2	2,5	11	13,6	4	4,9
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	25	30,9	40	49,4	2	2,5	2	2,5	7	8,6	5	6,2
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	27	33,3	43	53,1	1	1,2	0	0,0	6	7,4	4	4,9
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	28	34,6	38	46,9	6	7,4	3	3,7	1	1,2	5	6,2
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	49	60,5	19	23,5	7	8,6	0	0,0	2	2,5	4	4,9
	41,7%		**44,5%**		**4,8%**		**0,8%**		**5,9%**		**2,2%**	

Total de questionários **81**

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	4	11,8	27	79,4	2	5,9	0	0,0	1	2,9	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	6	17,6	20	58,8	7	20,6	0	0,0	1	2,9	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	5	14,7	20	58,8	8	23,5	0	0,0	1	2,9	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	4	11,8	19	55,9	8	23,5	2	5,9	1	2,9	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	4	11,8	15	44,1	10	29,4	3	8,8	1	2,9	1	2,9
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	8	23,5	17	50,0	4	11,8	2	5,9	3	8,8	0	0,0
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	5	14,7	23	67,6	5	14,7	0	0,0	1	2,9	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	4	11,8	16	47,1	11	32,4	1	2,9	2	5,9	0	0,0
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	7	20,6	24	70,6	2	5,9	0	0,0	1	2,9	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	7	20,6	22	64,7	4	11,8	0	0,0	0	0,0	1	2,9
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	9	26,5	22	64,7	1	2,9	0	0,0	2	5,9	0	0,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	6	17,6	17	50,0	7	20,6	1	2,9	3	8,8	0	0,0
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	5	14,7	15	44,1	8	23,5	5	14,7	1	2,9	0	0,0
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	3	8,8	23	67,6	8	23,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	4	11,8	21	61,8	6	17,6	1	2,9	2	5,9	0	0,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	7	20,6	23	67,6	2	5,9	0	0,0	2	5,9	0	0,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	4	11,8	16	47,1	9	26,5	2	5,9	3	8,8	0	0,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	19	55,9	11	32,4	3	8,8	0	0,0	1	2,9	0	0,0
	18,1%		**57,4%**		**17,2%**		**2,8%**		**4,2%**		**0,3%**	

Total de questionários **34**

Q5 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação - Educação Pré-escolar
Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	16	26,7	31	51,7	6	10,0	3	5,0	3	5,0	1	1,7
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	24	40,0	30	50,0	4	6,7	0	0,0	1	1,7	1	1,7
03. Sou incentivado, pelo educador, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	23	38,3	32	53,3	2	3,3	1	1,7	2	3,3	0	0,0
0.4 O educador ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	27	45,0	24	40,0	3	5,0	1	1,7	5	8,3	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	16	26,7	38	63,3	3	5,0	1	1,7	2	3,3	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	21	35,0	27	45,0	5	8,3	3	5,0	3	5,0	1	1,7
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	20	33,3	26	43,3	5	8,3	3	5,0	4	6,7	2	3,3
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	25	41,7	29	48,3	2	3,3	0	0,0	3	5,0	1	1,7
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	26	43,3	25	41,7	2	3,3	1	1,7	5	8,3	1	1,7
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	18	30,0	27	45,0	4	6,7	5	8,3	5	8,3	1	1,7
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	24	40,0	24	40,0	6	10,0	0	0,0	5	8,3	1	1,7
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	22	36,7	26	43,3	2	3,3	1	1,7	8	13,3	1	1,7
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	22	36,7	22	36,7	1	1,7	1	1,7	13	21,7	1	1,7
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	18	30,0	23	38,3	5	8,3	0	0,0	13	21,7	1	1,7
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	25	41,7	31	51,7	2	3,3	0	0,0	1	1,7	1	1,7
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	23	38,3	30	50,0	3	5,0	1	1,7	2	3,3	1	1,7
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	29	48,3	27	45,0	1	1,7	0	0,0	2	3,3	1	1,7
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	25	41,7	30	50,0	3	5,0	0	0,0	1	1,7	1	1,7
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	17	28,3	24	40,0	8	13,3	4	6,7	5	8,3	2	3,3
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	30	50,0	26	43,3	0	0,0	0	0,0	3	5,0	1	1,7
	37,6%		**46,0%**		**5,6%**		**2,1%**		**7,2%**		**1,6%**	

Total de questionários **60**

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação

Agrupamento de Escolas da Golegã, Azinhaga e Pombalinho, Golegã

IGEC Inspeção-Geral da Educação e Ciência

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	53	16,1	204	61,8	29	8,8	17	5,2	26	7,9	1	0,3
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	109	33,0	189	57,3	15	4,5	15	4,5	1	0,3	1	0,3
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	86	26,1	200	60,6	29	8,8	7	2,1	7	2,1	1	0,3
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	105	31,8	173	52,4	33	10,0	14	4,2	4	1,2	1	0,3
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	90	27,3	183	55,5	35	10,6	17	5,2	4	1,2	1	0,3
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	100	30,3	183	55,5	22	6,7	7	2,1	11	3,3	7	2,1
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	86	26,1	187	56,7	31	9,4	8	2,4	10	3,0	8	2,4
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho	67	20,3	181	54,8	44	13,3	12	3,6	19	5,8	7	2,1
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	83	25,2	198	60,0	28	8,5	8	2,4	6	1,8	7	2,1
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	71	21,5	170	51,5	52	15,8	11	3,3	16	4,8	10	3,0
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	81	24,5	204	61,8	23	7,0	8	2,4	6	1,8	8	2,4
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	80	24,2	191	57,9	28	8,5	12	3,6	11	3,3	8	2,4
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	83	25,2	201	60,9	17	5,2	0	0,0	15	4,5	14	4,2
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	73	22,1	169	51,2	45	13,6	5	1,5	25	7,6	13	3,9
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	72	21,8	176	53,3	35	10,6	2	0,6	29	8,8	16	4,8
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	94	28,5	186	56,4	20	6,1	6	1,8	12	3,6	12	3,6
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	120	36,4	171	51,8	16	4,8	6	1,8	4	1,2	13	3,9
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	71	21,5	176	53,3	27	8,2	15	4,5	27	8,2	14	4,2
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	79	23,9	188	57,0	31	9,4	10	3,0	8	2,4	14	4,2
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	80	24,2	172	52,1	29	8,8	16	4,8	19	5,8	14	4,2
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	53	16,1	163	49,4	47	14,2	24	7,3	27	8,2	16	4,8
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	93	28,2	188	57,0	18	5,5	9	2,7	5	1,5	17	5,2
23. Participo na autoavaliação da escola.	62	18,8	175	53,0	42	12,7	18	5,5	19	5,8	14	4,2
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	122	37,0	165	50,0	12	3,6	8	2,4	8	2,4	15	4,5
	25,4%		**55,5%**		**8,9%**		**3,2%**		**4,0%**		**2,9%**	

Total de questionários **330**